



**INOVAÇÃO,  
DIVERSIDADE E  
SUSTENTABILIDADE**  
07 A 10 DE NOV | 2022



# UNAMA

BELÉM, 10 DE NOVEMBRO DE 2022

## **2808 - DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL SOCIAL DO TERRITÓRIO: ESTUDO DE PROPOSIÇÕES INOVATIVAS DO “MOVIMENTO MOEDA VERDE” EM IGARAPÉ-AÇU NA AMAZÔNIA PARAENSE**

### **AUTORIA**

**Ana Margarida Santiago**

anamargos@yahoo.com.br

Universidade da Amazônia – UNAMA

**Mário Vasconcelos Sobrinho**

mariovasc25@gmail.com

Universidade da Amazônia – UNAMA

**Caroline Melo Nunes**

carolinemelonunes@gmail.com

Universidade da Amazônia – UNAMA

**Rossicléa Ferreira do Nascimento**

rossinascimento@gmail.com

Universidade da Amazônia – UNAMA

### **RESUMO**

O artigo discute sobre capital social do território na constituição de sugestões inovativas, a partir do “Movimento Moeda Verde”, idealizado em Igarapé-Açu, município que compõe a Amazônia Paraense. Tem-se como objetivo identificar se os integrantes do “Movimento Moeda Verde” utilizaram suas redes sociais como recurso para proposição de iniciativas de inovação social, para isso, teve como base teórica a ótica do capital social do território e a inovação social. A abordagem utilizada foi qualitativa e como método, o estudo de caso, que se tornara relevante na identificação de soluções colaborativas inovadoras e resolução de problemas socioambientais com vistas ao desenvolvimento municipal. A coleta de dados deu-se por meio de entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo. Conclui-se, portanto, que os idealizadores do “Movimento Moeda Verde”

REALIZAÇÃO:



APOIO:





INOVAÇÃO,  
DIVERSIDADE E  
SUSTENTABILIDADE  
07 A 10 DE NOV | 2022



UNAMA

BELÉM, 10 DE NOVEMBRO DE 2022

utilizaram suas redes sociais para a concepção de iniciativas de inovação social e promoção do desenvolvimento municipal com a geração de emprego e renda.

**Palavras-Chave:** Capital Social do Território. Inovação Social. Movimento Moeda Verde.

**Eixo Temático 1:** Inovações e Diversidades na Gestão Pública

## 1 INTRODUÇÃO

Entende-se que o desenvolvimento territorial é um dos grandes desafios para o Estado além de construir estratégias significativas que possam transformar uma realidade, registre-se que é responsabilidade de todos os atores (agentes públicos, privados e sociedade civil) envolvidos na comunidade. Nesse sentido, o território ganha notoriedade no processo de alavancagem deste desenvolvimento, portanto, fatores que esclarecem o desempenho econômico tornam-se elementos institucionais que validam esse crescimento, assim como podem ser explicados, também, pelos desempenhos social e local. Por conseguinte, o território é sujeito da ação coletiva e deixa de ser visto de uma forma passiva (MULS, 2008).

Nessa perspectiva, Souza (1995, p. 78) elucida que território “é fundamentalmente um espaço definido e delimitado por - e a partir de - relações de poder”. No entanto, o conceito de território vai além dessa abordagem clássica, não se tratando especificamente de regiões controladas pelo poder do Estado, mas também influenciadas por grandes empresas, às quais são as instituições decisivas que geralmente controlam um determinado território (CUNHA, 2000).

Sendo assim, Abramovay (2000) infere acerca de território como não sendo apenas um espaço delimitado onde ocorrem as relações entre pessoas e organizações, mas uma estrutura social formada por complexas instituições. Nessa vertente, Sarate, Macke e Pecqueur (2020, p. 1041) consideram o território como um conceito “não dicotômico, mas ao mesmo tempo funcional, simbólico e identitário” e, segundo Pellin, Alcantâra e Gonçalves (2016, p. 6) o território “enquanto espaço de ação em que transcorrem as

REALIZAÇÃO:



APOIO:





INOVAÇÃO,  
DIVERSIDADE E  
SUSTENTABILIDADE  
07 A 10 DE NOV | 2022



# UNAMA

BELÉM, 10 DE NOVEMBRO DE 2022

relações sociais, econômicas, políticas e institucionais [...], é construído a partir da ação entre os indivíduos e o ambiente ou o contexto em que estão inseridos [...] é dinâmico e em constante transformação e mudança”.

Com esse cenário, as redes sociais tornam-se um importante elemento do capital social, podendo contribuir para resoluções de problemas socioambientais estando vinculados ao território. Dentre os mais diversos problemas dessa relação sociedade versus meio ambiente que atualmente ocorre dentro do território, o mais evidente é a gestão dos resíduos sólidos urbanos (RSU), chamado de “lixo”, que gerados pela sociedade desencadeiam profundas reflexões, discussões e consultas públicas entre o poder público, a iniciativa privada e a sociedade civil, no que tange a sua gestão de forma adequada e eficiente.

Com o intuito de garantir a universalização da gestão adequada de resíduos sólidos, a ABRELPE - Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais - faz uma publicação anual demonstrando o cenário dos RSU no Brasil. Entre os anos de 2010 e 2019, a geração de RSU passou de 67 milhões para 70 milhões de toneladas por ano, correspondendo a uma geração per capita de 348 kg/ano e 379 kg/ano, respectivamente. No entanto, em 2020, a geração de RSU no país deu um salto significativo atingindo, aproximadamente, 82,5 milhões de toneladas, ou seja, cerca de 225.965 toneladas diárias. Em suma, o brasileiro produziu, em média, 1,07 kg de resíduo por dia, a razão para esse aumento expressivo sofreu influência direta da pandemia da COVID-19 que chegou ao Brasil no ano de 2020 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS, 2020, 2021). Sendo assim, a Inovação Social é uma possibilidade de iniciativas que buscam desenvolver a transformação do território por meio da mobilização e, sobretudo, por atores que têm relações de poder dentro do território.

Diante do exposto acerca do desenvolvimento territorial, a pergunta que norteia esta pesquisa é: **de que forma as redes sociais dos integrantes do “Movimento Moeda Verde” são usadas como recurso para proposições de inovação social?** Como objetivo

REALIZAÇÃO:



APOIO:





**INOVAÇÃO,  
DIVERSIDADE E  
SUSTENTABILIDADE**  
07 A 10 DE NOV | 2022



# UNAMA

BELÉM, 10 DE NOVEMBRO DE 2022

definiu-se: identificar as redes sociais foram usadas como recurso para proposição de iniciativas de inovação social, pelos integrantes do “Movimento Moeda Verde”. Para desenvolvimento do estudo, foi usada a contribuição de Abramovay (2000), que afirma colocar em prática ideias vistas, inicialmente como simples, depende do desenvolvimento de uma densa rede de relações locais.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### I. CAPITAL SOCIAL DO TERRITÓRIO

Conforme Andrade (1994, p. 213) relata, “deve-se ligar sempre a ideia de território à ideia de poder, quer se faça referência ao poder público estatal, quer ao poder das grandes empresas que estendem os seus tentáculos por grandes áreas territoriais, ignorando as fronteiras políticas”.

Por analogia, existe a necessidade de se considerar que o território, enquanto expressão e produto, é fruto de importantes interações entre os seus ocupantes (REIS, 2013), por esta razão, a matriz de relações que define a configuração de poder nas sociedades contemporâneas, para o entendimento das espacialidades que constituem as economias e a coletividade, comprovam que os territórios são construções sociais, discursivas, materiais e imateriais em vista de suas amplas interações sociais e processos dinâmicos, corroborando com a sua condição relacional, e, desconsiderando assim, ser o território meramente grande extensão de terra, portanto, o território relacional é um espaço de relação cooperativa entre os que nela habitam.

Sarate, Macke e Pecqueur (2020), demonstram que os recursos de uma localidade está no centro do debate, a fim de entender a noção de território como um lugar de construção de projetos composto por atores que revelam os seus objetivos para a utilização dos recursos pré-existentes e, assim, transformar tais recursos dando origem e significados que podem contribuir para o desenvolvimento do território. Neste sentido, para explicar a formação de rede de atores Muls (2008) indica que essa estratégia entre a

REALIZAÇÃO:



APOIO:





INOVAÇÃO,  
DIVERSIDADE E  
SUSTENTABILIDADE  
07 A 10 DE NOV | 2022



# UNAMA

BELÉM, 10 DE NOVEMBRO DE 2022

mobilização dos atores locais, organismos e instituições locais, proporcionam novas formas de inserção produtiva e a minoração das desigualdades sociais.

Sobre o tema do desenvolvimento territorial e com base na formação de capital social, a pesquisa de Abramovay (2000) pontua que, mais do que vantagens competitivas relativas a atributos naturais de um determinado espaço territorial, é o fenômeno da proximidade social que viabiliza a coordenação dos atores para projetos e empreendimentos inovadores voltados para a valorização do ambiente em que atuam, o que, de acordo com Abramovay (2000), enfatiza a dimensão territorial do desenvolvimento a partir da formação de redes sociais que viabilizam ações cooperativas voltadas para o bem público.

Todavia, se faz necessário observar que o desenvolvimento territorial necessita das interações sociais, principalmente àquelas construídas com maior grau de coesão das redes sociais e econômicas, da mesma forma que com superior capital social deste território, conforme afirmam Pellin, Alcantâra e Gonçalves (2016, p. 12).

Dessa forma, os atributos - ou necessidades - que permitem a proximidade social de indivíduos em busca de recursos, para o alcance de objetivos comuns, é denominado pelo autor de “capital” e o que o caracteriza como capital social são os recursos que possibilitam as novas relações entre os habitantes de uma determinada região (ABRAMOVAY, 2000).

Com base nos estudos de Abramovay (2000, p. 7), o território não constitui somente uma base física para as relações entre indivíduos e empresas, mais que isso, se configura como um tecido social e uma complexa organização de muitos laços, “uma trama de relações com raízes históricas, configurações políticas e identidades que desempenham um papel ainda pouco conhecido no próprio desenvolvimento econômico” e que deveria ser considerado como um ambiente de construção de um novo sujeito coletivo do desenvolvimento e de sistemas produtivos dinâmicos e inovadores, resultantes da capacidade de articulação das intensas relações sociais em um determinado

REALIZAÇÃO:



APOIO:





INOVAÇÃO,  
DIVERSIDADE E  
SUSTENTABILIDADE  
07 A 10 DE NOV | 2022



UNAMA

BELÉM, 10 DE NOVEMBRO DE 2022

território, cujos projetos produtivos alcançam a capacidade de ampliar o raio de suas relações sociais para outros territórios.

## II. INOVAÇÃO SOCIAL

A inovação social é a temática que vem ganhando notoriedade nas discussões acadêmicas, e estudos demonstram como os atores sociais conseguem desenvolver soluções colaborativas por meio da Inovação Social (IS). A IS surge pela primeira vez em 1970 pela divulgação de uma pesquisa que investigava a cooperação entre indivíduos (TAYLOR, 1970). Para Moulaert *et al.* (2010), a IS está envolvida e preocupada com a transformação da sociedade e para busca de melhoria da vida humana, além de mobilizar e orientar a prática de transformações sociais e institucionais.

Os estudos de Agostini *et al.* (2015), definem a inovação como um processo criativo para a implementação de uma nova ideia aplicada aos mais variados campos da atividade humana. Na atualidade, em vista do crescente índice de pobreza, vulnerabilidades e problemas sociais, surgiu o campo de atuação denominado IS, segundo a qual é a atuação que busca novas maneiras de amenizar e solucionar problemas sociais. A inovação social, é considerada como meio de estratégia de aprendizado e construção de ideias novas voltadas para populações vulneráveis sob a ótica econômica e social.

Uma inovação social, segundo D'Amario (2018, p. 68), tem como característica a apresentação de novas ideias cujo escopo é o atendimento de necessidades não efetivadas e, conseqüentemente, a promoção da melhoria da vida das pessoas, através da retenção do valor social por meio de benefícios para o público ou para a sociedade como um todo, “em vez da criação de valor particular, ganhos para os empresários, investidores e consumidores comuns (não desfavorecidos) e cujos impactos representam conquistas sociais, quando comparadas com soluções já estabelecidas, em que a ideia de social remete ao bem comum.

REALIZAÇÃO:



APOIO:





**INOVAÇÃO,  
DIVERSIDADE E  
SUSTENTABILIDADE**  
07 A 10 DE NOV | 2022



# UNAMA

BELÉM, 10 DE NOVEMBRO DE 2022

Em tal contexto, encontra-se em Rodrigues (2018) que as inovações sociais possuem a principal característica de geral valor social e bem-estar aos indivíduos, tanto para quem a pratica quanto para quem a recebe.

Para Correia, Oliveira e Gomez (2015), as iniciativas de IS estão preocupadas com a condição humana, com a inclusão social, com ganhos sociais, transformação social e a mobilização que busca, constantemente, a melhoria da prestação de serviços para o desenvolvimento da condição de vida e bem-estar. É importante ressaltar, que todos esses fatores relacionados ao tema estão inseridos nos contextos econômicos, político, social e cultural, pois se tratam não somente de experiências, mas também de reflexões da – e para – a sociedade.

O contexto econômico propicia a IS em uma perspectiva de enfrentamento das crises financeiras por meio de alternativas objetivando o construtivismo com base nas contradições das dificuldades econômicas (CALZADA, 2013), tendo como foco as necessidades sociais não atendidas ou satisfeitas, mas sem esquecer o paradigma da transformação social (ASSOGBA, 2010). O pensamento é vencer os desafios econômicos, transformando o social em momento para criar e gerar valor, por meio de novas formas de conexão entre os atores (BEPA, 2011).

Em referência ao contexto político, põe-se em foco o desenvolvimento de uma autoridade de poder para atingir metas, objetivos do sistema, identificando e mobilizando todos os recursos para sua realização. Sendo assim, a IS busca transformações e mudanças nas relações sociais, objetivando a participação dos grupos excluídos nos processos de tomada de decisão (ASSOGBA, 2010).

A IS, na perspectiva do contexto social, tem como função organizar as diferentes partes do sistema de medidas para manter redes de relacionamentos e cooperação para seu desempenho (ASSOGBA, 2010) integrando um cenário com múltiplas pluralidades de atores sociais, com propósito de maximizar o capital social, os níveis de aprendizado e as capacidades de cada ator envolvido, além de contribuir, pelo ponto de vista da

REALIZAÇÃO:



APOIO:





INOVAÇÃO,  
DIVERSIDADE E  
SUSTENTABILIDADE  
07 A 10 DE NOV | 2022



# UNAMA

BELÉM, 10 DE NOVEMBRO DE 2022

integração social, com ligações entre diferentes níveis da estrutura da sociedade, para sustentar o desenvolvimento social em nível local e regional (ASSOGBA, 2007).

Essa dimensão em oportunizar e desenvolver iniciativas sociais, podem ser entendidas para a melhoria, causada à sociedade, por meio de criações de soluções inovadoras para situações sociais desafiadoras e por envolver, sobretudo, a sociedade no desenvolvimento de tal inovação (ARNIANI *et al.*, 2014). Nesse sentido, a dimensão social proporciona prioridade às pessoas sobre o capital, à utilidade social, ao interesse coletivo sobre o particular, exercitando valores como cooperação, solidariedade, justiça social e ajuda mútua da equidade, constituindo um *start* para o desenvolvimento sustentável (LÉVESQUE, 2007).

Por fim, o contexto cultural tem a função normativa de propiciar os incentivos necessários para a ação, sob a forma de valores, modelos, normas e ideologias (ASSOGBA, 2010). Já os atores sociais são responsáveis em destacar os valores humanos, que são necessários para transformar as práticas sociais e atingir a questão desafiadora social a que se propõe. No entanto, os atores sociais de cada sociedade desenvolvem e articulam a IS inspirados na decência da dignidade humana (ASSOGBA, 2007).

## 2. METODOLOGIA

Para alcançar os propósitos da pesquisa, foi utilizado o método estudo de caso, tal modalidade de pesquisa tem como especificidade analisar um caso único. Para Godoy (1995b, p. 25), esse método “visa um exame detalhado de um ambiente, de um sujeito ou de uma situação em particular”. O estudo de caso tem suas próprias características e peculiaridades, entretanto, conforme Stake (1988, p. 256), essa estratégia de pesquisa coloca o pesquisador em uma posição que lhe permita “a compreensão de um particular caso, em sua idiossincrasia, em sua complexidade”. Em vista disso, foi analisado o “Movimento Moeda Verde”, idealizado no município de Igarapé-Açu, situado no nordeste do Pará - e que compõe a Amazônia Paraense - a partir de rodas de conversa conhecidas como “Café com ideias”. Então, o critério inicial foi analisar o projeto que

REALIZAÇÃO:



APOIO:





**INOVAÇÃO,  
DIVERSIDADE E  
SUSTENTABILIDADE**  
07 A 10 DE NOV | 2022



# UNAMA

BELÉM, 10 DE NOVEMBRO DE 2022

difunde soluções colaborativas inovadoras para a resolução de problemas socioambientais com vistas ao desenvolvimento do município e foco na gestão de resíduos sólidos, uma vez que apresentam como princípios, além do próprio manejo dos rejeitos, a inclusão social de catadores e a geração de trabalho e renda para os atores e agentes envolvidos nas proposições.

Para a coleta de dados, utilizou-se roteiros predeterminados de entrevistas semiestruturadas tipo qualitativa, sendo uma técnica frequentemente utilizada nas ciências sociais aplicadas. As entrevistas foram realizadas, durante o mês de janeiro e fevereiro de 2022 com os idealizadores do movimento “Movimento Moeda Verde”, com um (a) representante da prefeitura municipal de Igarapé-Açu e um (a) representante do SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, a fim de compreender como as relações sociais do território proporcionaram ações colaborativas inovadoras para resolução de problemas socioambientais no município.

A investigação dos dados, se utilizou da análise de conteúdo e de acordo com Bardin (2016, p. 63) esse tipo de análise, como método, considera como primeira etapa a organização da análise e é dividido em três polos cronológicos que são: i) a pré-análise; ii) a exploração do material e; iii) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Após a pré-análise e a organização dos dados, fez-se a codificação, atribuiu-se códigos a citações das entrevistas na busca por uma representação de suas características. Em seguida, fez-se a categorização dos dados e por fim a exploração do material por meio de inferências e interpretação dos resultados. Para a análise do conteúdo, utilizou-se o *software Atlas.ti*, que contribui para a organização e análise do corpus da pesquisa e codificação dos textos. Desta forma, chegou-se em três categorias principais: 1) criação e idealização, 2) envolvimento com a comunidade e 3) relações sociais.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

### I. PERFIL DOS ENTREVISTADOS

REALIZAÇÃO:



APOIO:

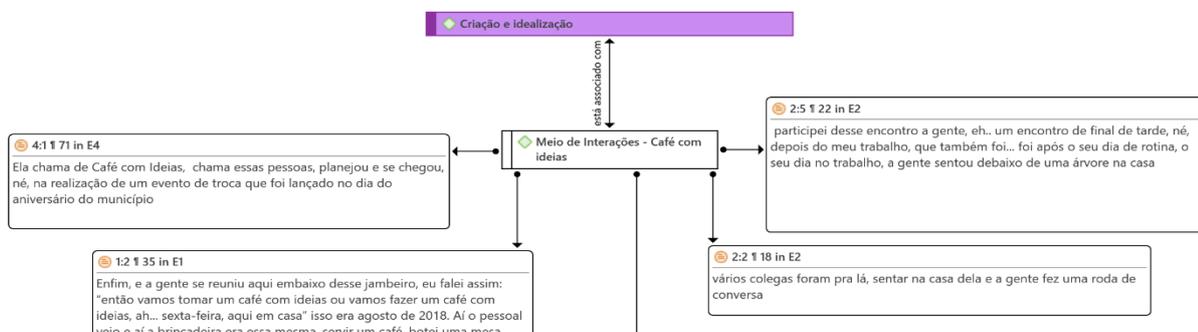


Os entrevistados que participaram da pesquisa foram cinco do gênero feminino e dois do gênero masculino com faixa etária entre 41 e 50 anos. De maneira geral, são casados ou são solteiros, com nível de escolaridade superior completo, sendo que alguns com Especialização ou MBA e outros com nível de Mestrado.

## II. AS RELAÇÕES ENTRE A UTILIZAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DO TERRITÓRIO E A PROPOSIÇÃO DE INOVAÇÃO SOCIAL

O “Movimento Moeda Verde” emerge a partir de rodas de conversa conhecidas como “Café com ideias”. Inicialmente, o movimento apresentava como foco principal a educação ambiental, sendo as crianças seu público alvo. Na Figura 1, a seguir, apresenta-se a categoria criação e idealização por meio de interações “Café com ideias”. Percebe-se na fala dos entrevistados que o movimento nasce e é resultado das reuniões que aconteciam na casa dos munícipes embaixo de um pé de jambeiro, o discurso dos entrevistados (a) “E1” e “E2” retratam como o movimento vai tomando forma por meio das relações sociais existente no território. Isto posto, Pellin, Alcantâra e Gonçalves (2016) afirmam que o desenvolvimento territorial necessita das interações sociais, principalmente àquelas construídas com maior grau de coesão das redes sociais e econômicas, bem como com superior capital social deste território. O entrevistado (a) “E4”, integrante estratégico do quadro de colaboradores da Prefeitura Municipal de Igarapé-Açu (parceiro institucional), ratifica em seu relato como o “Café com ideias” possibilitou o planejamento e a realização do primeiro evento do “Movimento Moeda Verde” gerando perspectivas positivas e importantes, e também, carentes naquele momento que aspirava por mudança à comunidade.

**Figura 1:** Café com ideias, considerando a criação e idealização de n=5 entrevistados do “Movimento Moeda Verde”, n=1 entrevistado (a) representante da Prefeitura Municipal de Igarapé-Açu/PA e n=1 um (a) entrevistado (a) do SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Castanhal/PA, ano 2022.





INOVAÇÃO,  
DIVERSIDADE E  
SUSTENTABILIDADE  
07 A 10 DE NOV | 2022



# UNAMA

BELÉM, 10 DE NOVEMBRO DE 2022

**Fonte:** Organizado com base no *software Atlas.ti*.

Na Figura 2, destacam-se como e quando, a partir do tecido social, surge o “Movimento Moeda Verde”, sendo possível evidenciar por meio da fala do entrevistado (a) “E5”, que integra o quadro de colaboradores do SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (parceiro institucional), e é reforçado pelas declarações do demais entrevistados. Abramovay (2000), afirma que colocar em prática ideias vistas, inicialmente como simples, depende do desenvolvimento de uma densa rede de relações locais. Para D’Amario (2018, p. 68), além, de demonstrar a proposição de iniciativas de IS, o mesmo relata que possui como característica a apresentação de novas ideias, cujo escopo é o atendimento de necessidades não satisfeitas e, conseqüentemente, de melhoria da vida das pessoas, possuindo valor social por meio de benefícios para o público ou para a sociedade como um todo.

Sendo assim, o foco do “Movimento” também mudou - conforme as ocorrências que passou a gerar nos indivíduos de todas idades - passando a importar-se com a gestão de RSU, do qual o envolvimento dos munícipes no ciclo de mobilização do projeto se tornou uma ação pontual pela busca de um objetivo: separar, trocar e usar no comércio, ou seja, separar o material reciclável, efetuar a troca por uma moeda verde e assim adquirir poder de compra no comércio da cidade.

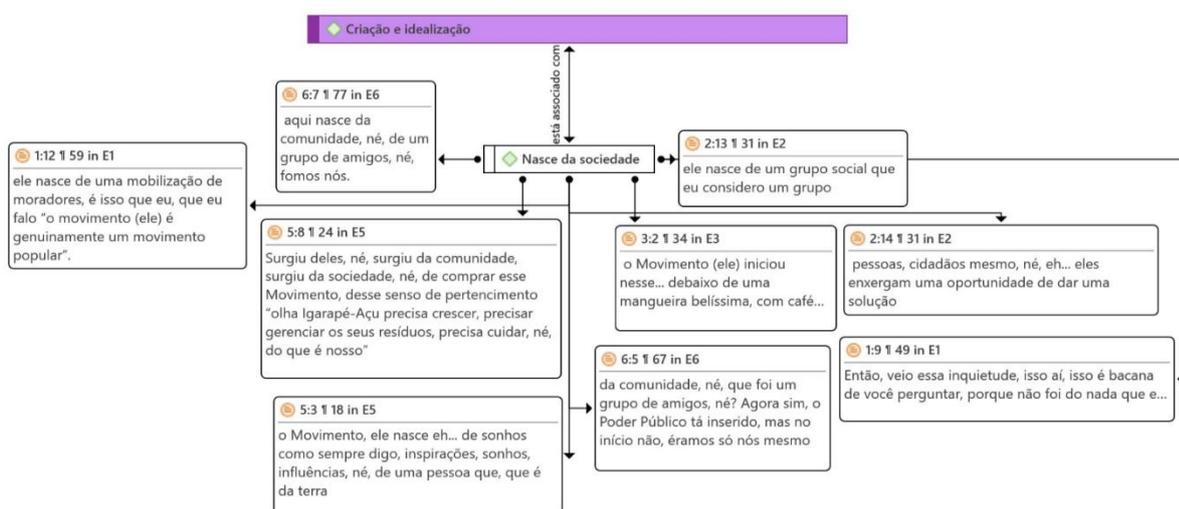
REALIZAÇÃO:



APOIO:



**Figura 2:** Nasce da sociedade, considerando a criação e idealização de n=5 entrevistados do “Movimento Moeda Verde”, n=1 entrevistado (a) representante da Prefeitura Municipal de Igarapé-Açu/PA e n=1 um (a) entrevistado (a) do SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Castanhal/PA, ano 2022.



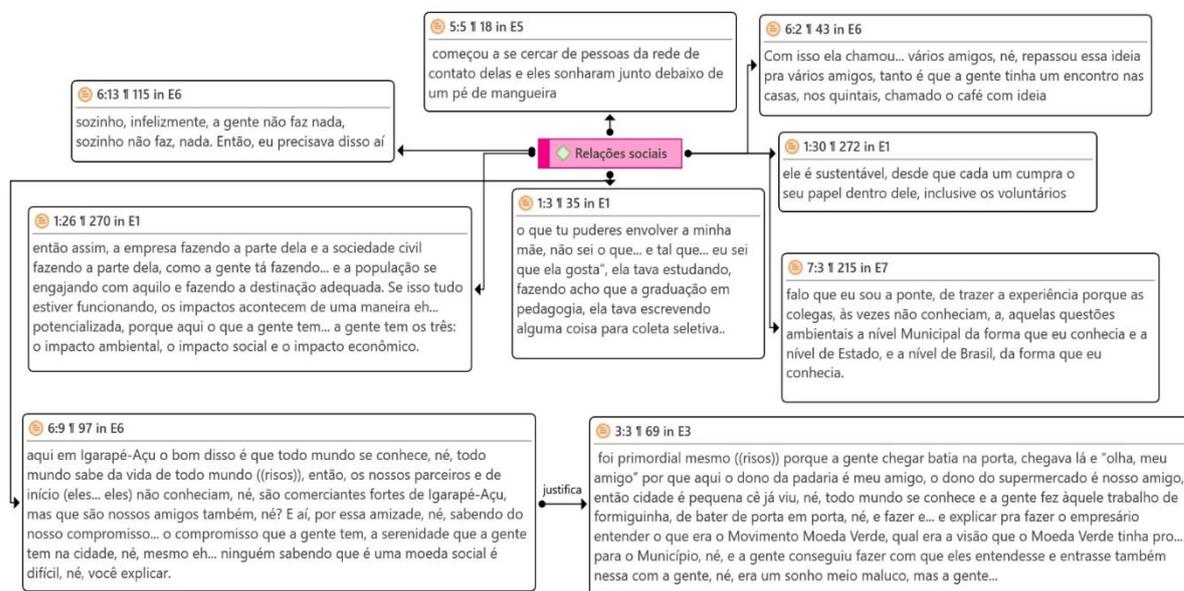
**Fonte:** Organizado com base no *software Atlas.ti*.

A Figura 3, indica como as relações sociais, que é um elemento do capital social do território, contribuíram para que o movimento começasse a estabelecer parceria junto com os comerciantes do município em prol de aceitação da “moeda verde” como forma de pagamento por suas mercadorias, de acordo com o que foi dito pelos entrevistados (as) “E3” e “E6”. Sarate, Macke e Pecqueur (2020), demonstram que os recursos de uma localidade está no centro do debate para entender a noção de território como um lugar de construção de projetos composto por atores que revelam os seus objetivos para a utilização dos recursos pré-existent e, assim, transformar tais recursos, dando origem e significados, passíveis de contribuição para o desenvolvimento do território.

É importante salientar, que na fala do entrevistado (a) “E1”, a maneira de como essa proposição de iniciativa de IS por meio do capital social do território - com foco na gestão adequada de RSU, que por sua vez entrelaça os atores sociais (agentes públicos, privados e sociedade civil) - proporciona impactos no tripé da sustentabilidade e em

conformidade com o argumento de Correia, Oliveira e Gomez (2015) as iniciativas de IS estão preocupadas com a condição humana, com a inclusão social, com ganhos sociais, com a transformação social e a mobilização que busca constantemente a melhoria da prestação de serviços para o desenvolvimento da condição de vida e bem-estar. É importante ressaltar, que todos esses fatores relacionados ao tema estão inseridos nos contextos econômicos, político, social e cultural.

**Figura 3:** Relações sociais, considerando a criação e idealização de n=5 entrevistados do “Movimento Moeda Verde”, n=1 entrevistado (a) representante da Prefeitura Municipal de Igarapé-Açu/PA e n=1 um (a) entrevistado (a) do SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Castanhal/PA, ano 2022.



**Fonte:** Organizado com base no *software Atlas.ti*.

Por fim, a Figura 4 revela como o “Movimento Moeda Verde” proporciona envolvimento com a comunidade, algo que é percebido na fala do entrevistado (a) “E1”, na qual os municípiés já

começam a repensar o consumo de produtos que não são recicláveis. Sob o mesmo ponto de vista, Lévesque (2007) afirma, que a dimensão social proporciona prioridade às



INOVAÇÃO,  
DIVERSIDADE E  
SUSTENTABILIDADE  
07 A 10 DE NOV | 2022



# UNAMA

BELÉM, 10 DE NOVEMBRO DE 2022

peças sobre o capital, à utilidade social, ao interesse coletivo sobre o particular, exercitando valores como cooperação, solidariedade, justiça social e ajuda mútua da equidade, constituindo, portanto, um *start* para o desenvolvimento sustentável.

O envolvimento da prefeitura, por meio da assinatura do “termo de parceria”, como observado na fala do entrevistado (a) “E1”, possibilita o contexto político que a IS favorece difundindo as novas estratégias que atendam necessidades sociais, buscando por transformações e mudanças nas relações sociais e objetivando a participação dos grupos excluídos nos processos de tomada de decisão (ASSOGBA, 2010). A Inovação Social, basicamente, cria sistemas e oportuniza um rebatimento na comunidade de Igarapé-Açu, que tem impacto positivo em políticas consolidadas, em construção ou em fase de reestruturação, que, conforme dito por Ludvig *et al.* (2021), é possível verificar esses impactos de IS nas políticas em ambas as direções. Porém o destaque é para o sentido *bottom-up* (de baixo para cima), pois o impacto que uma IS pode ter nas políticas, certamente gera postos de trabalho e renda aos municípes por meio da coleta seletiva, com promoção do desenvolvimento do município, ficando claro o tripé econômico da sustentabilidade, como indica BEPA (2011), o pensamento é vencer os desafios econômicos, transformando o social em momento para criar e gerar valor, por meio de novas formas de conexão entre os atores, e, essa criação de laços e conexões, gera confiança e expectativas, não somente nas relações, como também no projeto proposto. Para tanto, se faz necessário manter a rede de relacionamentos aberta, para que o Movimento cresça gradativamente, uma vez que novas considerações e ideias possam ser usufruídas.

Essa trama das relações sociais, que emerge do tecido social só demonstra, o que Abramovay (2000) discute, ao manifestar que as qualidades das relações do território são fatores preponderantes quando se trata de desenvolvimento, indubitavelmente, os aspectos econômicos são relevantes nessa discussão, denotando que o território e as relações e as iterações entre os atores são aspectos que devem ser colocado também no cerne do desenvolvimento econômico do território.

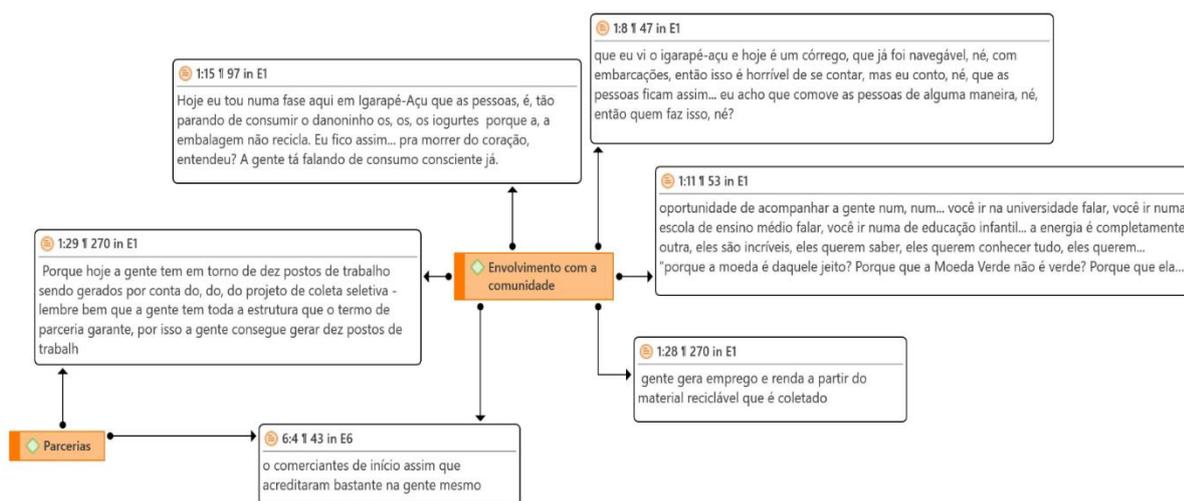
REALIZAÇÃO:



APOIO:



**Figura 4:** Envolvimento com a comunidade, considerando a criação e idealização de n=5 entrevistados do “Movimento Moeda Verde”, n=1 entrevistado (a) representante da Prefeitura Municipal de Igarapé-Açu/PA e n=1 um (a) entrevistado (a) do SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Castanhal/PA, ano 2022.



**Fonte:** Organizado com base no *software Atlas.ti*.

### 3 CONCLUSÃO

O estudo teve como questão norteadora: de que forma as redes sociais dos integrantes do “Movimento Moeda Verde” são usadas como recurso para proposições de inovação social? A pergunta é respondida a quando da observação de que o tecido social encontrado nos idealizadores do “Movimento Moeda Verde” por meio das suas relações sociais do território é de característica idiossincrática e parte dessa peculiaridade, bem como dessas relações, transformaram sua realidade por meio de vários atores (agentes públicos, privados e sociedade civil) que se engajaram e mobilizaram-se para resolver um problema que é um tema de discussão mundial, os resíduos sólidos urbanos, costumeiramente chamado de “lixo”.

A tessitura das redes sociais encontradas nesse território tem raízes construídas por um sentimento de pertencimento e bem-estar que o município proporciona aos municípias. Logo, essas relações que são estabelecidas - nesse território - são endógenas



INOVAÇÃO,  
DIVERSIDADE E  
SUSTENTABILIDADE  
07 A 10 DE NOV | 2022



UNAMA

BELÉM, 10 DE NOVEMBRO DE 2022

do próprio território. Sendo assim, os resultados alcançados respondem ao objetivo proposto na pesquisa, haja vista que por meio das relações sociais (recurso) oportunizou uma inflexão quanto ao tratamento dos RSU e, por conseguinte, proporcionou um desenvolvimento municipal com a geração de emprego e renda a comunidade.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. **Economia Aplicada** – n° número 2, vol. IV: 379-397, abril/junho 2000.

AGOSTINI, Manuela Rösing; SILVA, Paula Maines da; LANGOSKL, Leandro Marcio. As dimensões da inovação social: um estudo de caso no Instituto Oncoguia. **Connexio – Revista Científica da Escola de Gestão e Negócios**, ano 4, n° 2, fev./jul.2015.

ANDRADE, M. C. Territorialidades, desterritorialidades, novas territorialidades: os limites do poder nacional e do poder local. SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A.; SILVEIRA, M. L. (Orgs). **Território: globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec-ANPUR, 1994. p. 213-220.

ARNIANI, M.; BADI, A.; LIDDO, A.; GEORGI, S.; PASSANI, A.; PICCOLO, L. S. G.; & TELI, M. **Collective Awareness Platforms for Sustainability and Social Innovation: An Introduction**. Book Sprint. 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS – ABRELPE. Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2020. Disponível em: <https://abrelpe.org.br/panorama/>. Acesso em: 06 mar. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS – ABRELPE. Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2021. Disponível em: <https://abrelpe.org.br/panorama/>. Acesso em: 06 mar. 2022.

ASSOGBA, Y. **Innovation sociale et communauté**: Une relecture à partir des sociologues classiques. Alliance de recherche université communauté/innovation sociale et développement des communautés (AURC-ISDC), Université du Québec en Outaouais (UQO), Série: Recherches, no 5, mars 2007.

ASSOGBA, Y. **Théorie systémique de l'action sociale et innovation sociale**. Alliance de recherche université-communauté/innovation sociale et développement des communautés (AURCISDC), Université du Québec en Outaouais (UQO), Série: Recherches, no 31, mars, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

REALIZAÇÃO:



APOIO:





INOVAÇÃO,  
DIVERSIDADE E  
SUSTENTABILIDADE  
07 A 10 DE NOV | 2022



UNAMA

BELÉM, 10 DE NOVEMBRO DE 2022

BEPA - Bureau of European Policy Advisers. **Empowering people, driving change.** Social Innovation in the European Union. European Communities. Luxembourg. 2011.

CALZADA, B. Knowledge building and organizational behavior: the Mondragon case from a social innovation perspective. In **The International Handbook On Social Innovation: Collective Action, Social Learning and Transdisciplinary Research** (1st ed., Vol. 1, pp. 219–229). United Kingdom: Edward Elgar Publishing, Inc, 2013.

CORREIA, S. É. N.; OLIVEIRA, V.; GOMEZ, C. R. P. Dimensions of social innovation and the roles of organizational actor: the proposition of a framework. **RAM - Revista de Administração Mackenzie**, 17(6), 102-133, 2015.

CUNHA, L. A. G. Confiança, capital social e desenvolvimento territorial. **Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, n. 4, p. 49-60, 2000.

D'AMARIO. E. Q. **Inovação social**: uma proposta de escala para a sua mensuração. (Tese de Doutorado). São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), 2018.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v.35, n.2, p. 57-63, 1995.

LÉVESQUE, B. Les entreprises d'économie sociale, plus porteuses d'innovations sociales que les autres? In: **Colloque du Cqrs au Congres De L'ACFAS**, 2001, Montreal, Cahiers du CRISES, v. 0205, 2007.

LUDVIG, A.; SARKKI, S.; WEISS, G.; ZIVOJINOVIC, I. Policy impacts on social innovation in forestry and back: Institutional change as a driver and outcome. **Forest Policy and Economics**, v. 122, p. 102-335, 2021.

MOULAERT, F.; et al. **Social Innovation**: Collective action, social learning and transdisciplinary research. Katarsis, 2010.

MULS, L. M. Desenvolvimento local, espaço e território: o conceito de capital social e a importância da formação de redes entre organismos e instituições locais. **Revista Economia**, v.9, n. 1, p. 1-21, 2008.

PELLIN, V.; ALCANTÁRA, L. C. S.; GONÇALVES, D. F. Contribuições do capital social para o desenvolvimento territorial. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v. 10, n. 3, p. 52-70, 2016.

RODRIGUES, Paula Ione Sá. **Projetos de inovação social em comunidades socialmente vulneráveis no Rio de Janeiro**: análise das dificuldades e benefícios. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro (FACC/UFRJ), 2018.

REIS, José. **Uma epistemologia do território**. Lisboa: ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão, da Universidade Técnica de Lisboa, 2013.

SARATE, J. A. R.; MACKE, J.; PECQUEUR, B. Dimensions Du Capital Social: Une Proposition Pour Le Developpement Territorial. **Rosa dos Ventos**, v. 12, n. 4, p. 1039-1063, 2020.

REALIZAÇÃO:



APOIO:





INOVAÇÃO,  
DIVERSIDADE E  
SUSTENTABILIDADE  
07 A 10 DE NOV | 2022



# UNAMA

BELÉM, 10 DE NOVEMBRO DE 2022

SOUZA, M. L. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 77-116.

STAKE, R. E. Case study methods in educational research: seeking sweet water. In: JAEGER, R. M. (Ed.). **Complementary methods for research in education**. Washington, DC: American Educational Research Association. 1988. p. 253-265.

TAYLOR, J. B. Introducing Social innovation. **The Journal of Applied Behavioral Science**, v. 6, n. 1, pp. 69-77, March 1970.

REALIZAÇÃO:



APOIO:

FUNDAÇÃO PARANAENSE  
DE APOIO À PESQUISA  
E INOVAÇÃO



GOVERNO  
DO ESTADO  
DO PARÁ

